



GESTÃO ESG EM TURISMO

ESG



Aprendizagem ao Longo da Vida



ÍNDICE

O Que É uma Microcredencial?

1. Duração

2. ECTS

3. Sinopse

4. Destinatários

5. Condições de Acesso

6. Pré-requisitos

7. Objetivos de Aprendizagem

8. Competências a Adquirir

9. Estrutura Curricular

10. Bibliografia

11. Metodologia

12. Avaliação

13. Formador/a

14. Coordenação Científica

O QUE É UMA MICROCREDENCIAL?

Segundo a Comissão Europeia¹, “microcredenciais” são qualificações que certificam resultados de aprendizagens resultantes de cursos curtos ou de módulos, tendo em vista a requalificação e atualização profissional de cada um.

Estas qualificações podem ser obtidas pelos cidadãos com diversas modalidades de aprendizagem, presencial, a distância online ou mista.

Seja qual for o regime ou forma como são obtidas as qualificações, a Comissão Europeia vê nas microcredenciais uma oportunidade de aprendizagem flexível e inclusiva, no contexto dos sistemas de ensino e formação europeus e uma nova forma de acreditação adequada a diferentes necessidades.

Estas qualificações, por norma de curta duração, serão essencialmente úteis para quem pretende complementar o seu conhecimento e competências ou para quem pretende requalificar-se, procurando novas oportunidades no mercado de trabalho.

Na sua essência as microcredenciais assentam e dão resposta ao conceito e à prática de uma “aprendizagem ao longo da vida”.

Palavras-chave: Gestão; ESG; Sustentabilidade; Turismo; Ambiental.

1. DURAÇÃO

N.º de semanas: 6

2. ECTS

Número de ECTS: 2 | 52 horas

3. SINOPSE

A crescente relevância dos critérios ESG (ambientais, sociais e de governança) no setor do turismo exige uma mudança de abordagem por parte de empresas, destinos e profissionais. Numa atividade fortemente dependente dos recursos naturais, das comunidades locais e da perceção pública, torna-se cada vez mais necessário integrar princípios de sustentabilidade nas decisões estratégicas e operacionais.

Este curso proporciona uma introdução prática e fundamentada à gestão ESG no âmbito das atividades turísticas. Os conteúdos contemplam metodologias de avaliação de desempenho, definição de metas, reporte não financeiro e envolvimento de equipas,

¹ Comissão Europeia, Uma abordagem europeia das Microcredenciais [online]. Disponível em: <<https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf>> [citado em 24/09/2024].

tendo por base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e boas práticas internacionais. Pretende-se desenvolver uma atitude crítica, informada e responsável, capaz de responder aos desafios contemporâneos do turismo, contribuindo para destinos mais preparados para o futuro.

4. DESTINATÁRIOS

São destinatários desta microcredencial:

- 1) Profissionais de qualquer área técnica ou científica que pretendam aprofundar os seus conhecimentos no domínio da sustentabilidade e da gestão ESG aplicada ao setor do turismo;
- 2) Ativos do setor turístico, direta ou indiretamente envolvidos em atividades relacionadas com a gestão de destinos, alojamento, restauração, animação, transportes ou planeamento estratégico;
- 3) Estudantes do ensino superior com interesse em desenvolver competências na área da sustentabilidade e da responsabilidade organizacional no turismo.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta. Pode candidatar-se a este curso:

- a) Titulares que tenha obtido, no mínimo, o grau de ensino secundário completo (12.º ano de escolaridade) ou equivalente.
- b) Titulares de residência fiscal em Portugal, durante a frequência da formação.

6. PRÉ-REQUISITOS

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador. É também recomendável a competência de leitura de textos noutros idiomas.

7. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Os objetivos da presente microcredencial são:

- Compreender os fundamentos e a relevância da integração dos critérios ESG no setor do Turismo;
- Reconhecer os principais instrumentos, normas e metodologias aplicáveis à gestão ESG em contextos organizacionais e territoriais;

- Analisar indicadores de desempenho ambiental, social e de governança, a partir de quadros de referência internacionalmente reconhecidos (e.g.: GRI, ODS);
- Aplicar metodologias de recolha, tratamento e comunicação de dados no âmbito do reporte de sustentabilidade;
- Desenvolver uma perspetiva crítica face aos desafios, responsabilidades e oportunidades associados à sustentabilidade no turismo contemporâneo.

8. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências que lhes serão certificadas/identificadas no documento certificador desta microcredencial:

- Capacidade para integrar os princípios ESG na gestão estratégica e operacional de organizações e destinos turísticos;
- Aptidão para selecionar e aplicar indicadores de desempenho ambiental, social e de governança, com base em metodologias reconhecidas internacionalmente;
- Competência na análise crítica de relatórios de sustentabilidade e na definição de metas e propostas de melhoria;
- Domínio de técnicas de recolha, tratamento e comunicação de dados ESG, adaptadas ao contexto turístico;
- Capacidade para promover uma cultura organizacional orientada para a responsabilidade social, a inclusão e a sustentabilidade.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

Esta microcredencial está estruturada em 2 módulos que se desenvolvem sequencialmente, com a duração de 3 semanas cada. A sua duração total é de 52 horas (volume de trabalho dos formandos) que correspondem 2 ECTS da UAb e realiza-se em regime de formação a distância online, ao longo das 6 semanas

MÓDULO 1 | FUNDAMENTOS DA SUSTENTABILIDADE E DA GESTÃO ESG EM TURISMO

[Duração: 26 horas teórico-práticas | 1 ECTS]

Objetivos do módulo

Os objetivos do módulo são:

- Compreender os princípios de sustentabilidade e a sua aplicação ao setor do Turismo;
- Identificar os fundamentos e a estrutura dos sistemas de gestão ESG;
- Reconhecer a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no contexto turístico;

- Analisar o impacto dos fatores ambientais, sociais e de governança nas organizações e destinos turísticos;
- Conhecer os principais referenciais normativos e metodológicos associados à gestão ESG (ex: GRI, ISO, Agenda 2030).

Competências a adquirir

No final deste módulo espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências:

- Compreender os conceitos-chave de sustentabilidade e a sua aplicação ao setor do Turismo;
- Identificar os fatores ambientais, sociais e de governança com impacto na atividade turística;
- Relacionar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com a estratégia organizacional e territorial;
- Interpretar enquadramentos normativos relevantes para a implementação de práticas sustentáveis (ex: GRI, ISO 26000);
- Desenvolver uma visão crítica sobre os desafios e responsabilidades das organizações turísticas face à sustentabilidade.

MÓDULO 2 | FERRAMENTAS DE IMPLEMENTAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E REPORTE

[Duração: 26 horas teórico-práticas | 1 ECTS]

Objetivos do módulo

Os objetivos do módulo são:

- Aplicar metodologias de recolha, análise e sistematização de dados ESG no contexto das organizações turísticas;
- Selecionar indicadores de desempenho adequados aos objetivos estratégicos e à realidade operacional das entidades turísticas;
- Compreender as fases e os requisitos essenciais para a elaboração de relatórios de sustentabilidade em conformidade com boas práticas internacionais;
- Desenvolver estratégias de comunicação eficazes, internas e externas, para a divulgação dos resultados ESG;
- Identificar oportunidades de melhoria contínua e implementar mecanismos de envolvimento dos *stakeholders* no processo de sustentabilidade.

Competências a adquirir:

No final deste módulo espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências:

- Aplicar metodologias de recolha e análise de dados ESG em contexto turístico;
- Selecionar e operacionalizar indicadores de desempenho alinhados com os objetivos da organização;

- Participar na estruturação de relatórios de sustentabilidade e na definição de metas de melhoria;
- Utilizar estratégias de comunicação para divulgação dos resultados ESG junto dos diferentes públicos;
- Identificar oportunidades de melhoria contínua e dinamizar o envolvimento das equipas nos processos de gestão sustentável.

10. BIBLIOGRAFIA

Almeida, G. G. F., Almeida, P., & Pereira, J. M. (2024). Conectando ESG e Marca Territorial: Uma Abordagem Estratégica para os Destinos Turísticos. *Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade*, 16(4), 802–824.

Back, K. J. (2024). ESG for the hospitality and tourism research: Essential demanded research area for all. *Tourism Management*, 94, 104673. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2024.104673>

International Organization for Standardization (2010). *ISO 26000:2010 – Guidance on Social Responsibility*.

International Organization for Standardization (2015). *ISO 14001:2015 – Environmental Management Systems – Requirements with guidance for use*.

Lee, S., Park, J.-W., & Choi, D. (2023). The Effects of ESG Management on Business Performance: The Case of Incheon International Airport. *Sustainability*, 15(24), 16831.

Lin, M. S., Zhang, H., Luo, Y., & Li, Y. (2024). Environmental, social, and governance (ESG) measurement in the tourism and hospitality industry: views from a developing country. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 41(1), 154–168.

Matsali, C., Skordoulis, M., Papagrigoriou, A., & Kalantonis, P. (2025). ESG Scores as Indicators of Green Business Strategies and Their Impact on Financial Performance in Tourism Services: Evidence from Worldwide Listed Firms. *Administrative Sciences*, 15(6), 208.

Parlamento Europeu e Conselho da União Europeia. (2020, 22 de junho). *Regulamento (UE) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de junho de 2020, relativo ao estabelecimento de um regime para a promoção do investimento sustentável, e que altera o Regulamento (UE) 2019/2088* (Jornal Oficial da União Europeia, 198, 13–43).

EUR-Lex. Parlamento Europeu e Conselho da União Europeia. (2022, 16 de dezembro). *Diretiva (UE) 2022/2464 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de dezembro de 2022, que altera o Regulamento (UE) n. 537/2014 e as Diretivas 2004/109/CE, 2006/43/CE e 2013/34/UE, no que diz respeito à sustentabilidade empresarial (CSRD)* (Jornal Oficial da União Europeia, 322, 15–80).

EUR-Lex Putzer, P., & Posza, A. (2024). Transition from CSR to ESG in tourism – A bibliometric analysis. *Organizacija*, 57(3), 249–259.

Roblek, V., Drpic, D., Mesko, M., & Milojica, V. (2021). Evolution of sustainable tourism concepts. *Sustainability*, 13(22), 12829.

Steiner, V. L. (2024). Sustainable revolution: How is the ESG strategy redefining tourism management? *Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade*, 16(4), 706–722.

Turismo de Portugal, I.P. (2025). *Programa Empresas Turismo 360°*. Disponível em: <https://empresaturismo360.turismodeportugal.pt/EmpTur360/>

UNWTO (2025). *ESG framework for tourism businesses*. UNWTO. Disponível em: <http://www.unwto.org/tourism-statistics/environmental-social-governance-tourism>

11. METODOLOGIA

Este curso será lecionado em português. As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de *e-learning*. O curso é antecedido por **um módulo inicial de Ambientação Online** com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da Plataforma AbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Nesta microcredencial é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, o qual se orienta pelos seguintes princípios:

- **Ensino centrado no estudante**, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- **Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem** (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.
- **Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos**. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.

- **Ensino promotor de inclusão digital**, entendida como a facilitação da utilização das Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A **TURMA VIRTUAL** – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

O **CONTRATO DE APRENDIZAGEM** – O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

12. AVALIAÇÃO

Esta microcredencial adota o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do curso, nomeadamente, a participação ativa nos fóruns e a realização de atividades de avaliação propostas. Assim, a avaliação decorrerá da participação efetiva nas atividades formativas de carácter individual (leitura dos recursos disponibilizados, trabalhos escritos) e nas atividades formativas de carácter colaborativo (interação entre os formandos e docentes, partilha de leituras e conhecimentos, participação nos fóruns de discussão).

Espera-se ainda que os formandos apresentem um trabalho final individual acerca do tema abordado na formação. A classificação final resulta, como tal, da avaliação dos seguintes elementos e critérios:

- Presença e participação nas atividades propostas – 30%;
- Trabalho final – 70%.

Assim, a avaliação final do módulo é atribuída pela média simples numa escala de 0 a 10 valores. A classificação final do curso traduz a média da avaliação obtida nos módulos, expressa na escala de 0 a 20 valores. A conclusão da formação com aproveitamento está sujeita à obtenção de uma nota final igual ou superior a 9,5 valores.

13. FORMADOR/A

Rúben José Pereira Feijão

Doutorando em Turismo no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL), com investigação centrada no planeamento estratégico e sustentável de destinos turísticos. Mestre em Turismo: Planeamento Estratégico de Destinos Turísticos pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTe) e Licenciado em Gestão Turística pela mesma instituição. Possui ainda uma pós-graduação em Gestão Empresarial pelo ISEG (Lisbon School of Economics and Management) e diversas formações complementares, nomeadamente nas áreas de turismo acessível, sustentabilidade, inovação digital e Business Intelligence.

Atualmente exerce funções como docente e subcoordenador do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação na ESHTe e como formador nas Escolas do Turismo de Portugal, lecionando unidades curriculares nas áreas da geografia do turismo, planeamento turístico, qualidade e sustentabilidade. Acumula experiência como consultor em desenvolvimento estratégico, colaborando com várias autarquias e entidades privadas na criação de produtos turísticos, rotas temáticas e estratégias de turismo sustentável. Foi técnico especializado no ensino profissional e tem ainda experiência no setor da hotelaria, tendo desempenhado funções de direção na área de F&B. Participou em diversos projetos ligados ao desenvolvimento turístico do território, incluindo iniciativas de valorização do património.

É autor de várias comunicações em congressos nacionais e internacionais, e a sua investigação fica-se nos temas do turismo de experiências, planeamento e desenvolvimento de destinos, e smart tourism.

CIENCIA ID | [DE15-1239-6909](https://ciencia.id/de15-1239-6909)

ORCID | [0009-0007-9303-6510](https://orcid.org/0009-0007-9303-6510)

14. COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

14.1. COORDENAÇÃO INTERNA

António Eduardo Martins

Doutorado em Gestão/Comportamento Organizacional pela Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UL). É licenciado e mestre em Gestão pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE). É ainda Mestre em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Concluiu estudos de pós-graduação em Relações Internacionais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UTL) e em Estudos Europeus no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Professor do Ensino Superior Público de nível universitário. Especialista em Gestão do Conhecimento, Gestão Estratégica, Planeamento e Economia Financeira. Experiência profissional como Administrador, Diretor Executivo, Diretor Financeiro, Diretor de Recursos Humanos e Diretor de Estratégia e Planeamento. Investigador nas áreas da Gestão Estratégica, Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento, Turismo, Recursos Humanos e Contabilidade. Publicou vários artigos em revistas científicas e é autor de publicações nas áreas de gestão de recursos humanos, finanças e contabilidade.

CIENCIA ID | [6E13-2B87-A246](#)

ORCID | [0000-0002-0830-7483](#)

José António Ferreira Porfírio

Professor Associado da UAb; Diretor do Departamento de Ciências Sociais e Gestão da mesma universidade; Co-coordenador do grupo Gestão, Empreendedorismo e Governance para o Desenvolvimento do Centro de Estudos Globais da UAb. É licenciado, desde 1990, em Organização e Gestão de Empresas pelo ISEG onde obteve também, em 1993, o grau de Mestre em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão. Em 2005 doutorou-se em Gestão, na Especialidade de Estratégia, pela Universidade Aberta. É consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em Comércio Internacional. Na UAb lecionou várias Unidades Curriculares da área da Gestão Financeira, da Gestão Estratégica e da Integração Europeia. Desde 2005 é responsável pelas disciplinas da área de Estratégia do Mestrado em Gestão/MBA, tendo sido coordenador deste Mestrado de 2007 até 2009. Para além da atividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Estratégia, dos Sistemas de Informação e do Desenvolvimento Regional, com várias publicações sobre estes assuntos. Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação.

CIENCIA ID | [691A-62DE-BF75](#)

ORCID | [0000-0001-9551-9531](#)

14.2. COORDENAÇÃO EXTERNA

Rúben José Pereira Feijão

Doutorando em Turismo no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL), com investigação centrada no planeamento estratégico e sustentável de destinos turísticos. Mestre em Turismo: Planeamento Estratégico de Destinos Turísticos pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE) e Licenciado em Gestão Turística pela mesma instituição. Possui ainda uma pós-graduação em Gestão Empresarial pelo ISEG (Lisbon School of Economics and Management) e diversas formações complementares, nomeadamente nas áreas de turismo acessível, sustentabilidade, inovação digital e Business Intelligence.

Atualmente exerce funções como docente e subcoordenador do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação na ESHTE e como formador nas Escolas do Turismo de Portugal, lecionando unidades curriculares nas áreas da geografia do turismo, planeamento turístico, qualidade e sustentabilidade. Acumula experiência como consultor em desenvolvimento estratégico, colaborando com várias autarquias e entidades privadas na criação de produtos turísticos, rotas temáticas e estratégias de turismo sustentável. Foi técnico especializado no ensino profissional e tem ainda experiência no setor da hotelaria, tendo desempenhado funções de direção na área de F&B. Participou em diversos projetos ligados ao desenvolvimento turístico do território, incluindo iniciativas de valorização do património.

É autor de várias comunicações em congressos nacionais e internacionais, e a sua investigação fica-se nos temas do turismo de experiências, planeamento e desenvolvimento de destinos, e smart tourism.

CIENCIA ID | [DE15-1239-6909](#)

ORCID | [0009-0007-9303-6510](#)

